

Navegando por A paisagem moral, de Sam Harris

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Resumo

Qual é o melhor fundamento para a existência de valores e deveres morais objetivos? O que lhes serve de base? O que torna certas ações boas ou más, certas ou erradas? Se Deus não existe, que fundamento ainda existe para valores e deveres morais objetivos? A ciência pode responder a questões de moralidade? O neoateu Sam Harris pensa que sim.

Originalmente publicado na edição de outono de 2012 de *Enrichment*.

Um grande mérito do livro recente de Sam Harris, *A paisagem moral*, é a sua afirmação ousada da objetividade dos valores e deveres morais. Dizer que valores e deveres morais são objetivos quer dizer que eles são válidos e obrigatórios independentemente da opinião humana. Por exemplo, dizer que o Holocausto foi objetivamente mau é dizer que foi mau, mesmo que os nazistas que o executaram tenham pensado que foi bom. E ainda teria sido mau mesmo que os nazistas tivessem vencido a Segunda Guerra Mundial e conseguido fazer lavagem cerebral ou exterminar todos aqueles que deles discordavam, para que todos os que sobrassem pensassem que o Holocausto foi bom.

Harris insurge-se contra o que ele chama de "o niilista moral ateu superinstruído" e contra relativistas que se recusam a condenar as atrocidades terríveis como objetivamente erradas — por exemplo, a mutilação genital de meninas. [1] Citando Donald Symons, ele declara corretamente: "Se apenas uma pessoa no mundo prendesse uma pequena menina aterrorizada com berros de desespero, cortasse seus genitais com uma lâmina e a costurasse de volta, ... a única pergunta seria quão severamente essa pessoa deveria ser punida". [2] O que *não* está em questão é se essa pessoa fez algo terrível e objetivamente errado.

Valores e deveres morais objetivos

A pergunta então é a seguinte: qual é o melhor fundamento para a existência de valores e deveres morais objetivos? O que lhes serve de base? O que torna certas ações boas ou más, certas ou erradas? Tradicionalmente, Deus é o maior Bem supremo (*summum bonum*) e os Seus mandamentos constituem nossos deveres morais. Porém, se Deus não existe, que fundamento continua a existir para valores e deveres morais objetivos?

Consideremos primeiramente a questão dos valores morais objetivos. No ateísmo, que base há para afirmar valores morais objetivos? Em particular, por que pensar que seres humanos têm valor moral objetivo? Na visão ateísta, os seres humanos são apenas subprodutos acidentais da natureza que evoluíram recentemente, em um ponto de poeira infinitesimal chamado planeta terra — perdidos em algum lugar em um universo hostil e irracional — e estão condenados a morrer individual e coletivamente em um período relativamente curto. Segundo o ateísmo, é difícil enxergar qualquer motivo para pensar que o bem-estar humano seja objetivamente bom, mais ainda do que o bem-estar do inseto ou o bem-estar do rato ou o bem-estar da hiena. Isto é o que Harris chama de "O problema do valor". [3]

O objetivo de *A paisagem moral* de Harris é resolver o "problema do valor", é explicar a base, segundo o ateísmo, para a existência de valores morais objetivos. [4] Ele rejeita explicitamente a visão de que valores morais sejam objetos platônicos, existindo independentemente do mundo. [5] Assim, seu único recurso é tentar fundamentar os valores morais no mundo natural. Mas será que ele pode fazer isso, já que a natureza em si é moralmente neutra?

Visão naturalista

Segundo a visão naturalista, valores morais são apenas os subprodutos comportamentais da evolução biológica e do condicionamento social. Como um bando de babuínos apresenta um comportamento cooperativo e até mesmo autossacrificial porque a seleção natural determinou que isto é vantajoso na luta pela sobrevivência, assim também o *homo sapiens* — seus primos primatas — apresentam comportamento semelhante pela mesma razão. Em decorrência de pressões sociobiológicas, uma espécie de "moralidade herdada" que funciona bem na perpetuação de nossa espécie evoluiu no *homo sapiens*. Porém, pela visão ateísta, não parece haver nada que faça com que essa moralidade seja objetivamente verdadeira.

O filósofo da ciência Michael Ruse relata: "A posição do evolucionista moderno ... é que os seres humanos têm uma consciência de moralidade ... porque tal consciência é de valor biológico. Moralidade é adaptação biológica, não menos do que o são as mãos, os pés e os dentes. ... Considerada como conjunto racionalmente justificável de afirmações sobre algo objetivo, a ética é ilusória. Reconheço que, quando alguém diz: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo', pensa que está se referindo acima e além de si mesmo. ... No entanto, ... tal referência é verdadeiramente sem fundamento. A moralidade é apenas um auxílio à sobrevivência e reprodução, ... e qualquer significado mais profundo é ilusório". [6]

Se tivéssemos de rebobinar o filme da evolução humana para o início e começar tudo de novo, pessoas com um conjunto bem diferente de valores morais poderiam muito bem ter evoluído. Como o próprio Darwin escreveu em *A origem do homem*, "se ... os homens fossem criados justamente sob as mesmas condições que abelhas operárias, dificilmente se duvidaria que nossas mulheres solteiras, tais quais as abelhas operárias, achariam que é dever sagrado matar seus irmãos, mães se esforçariam para matar suas filhas férteis, e ninguém pensaria em interferir". [7]

Pensarmos que os seres humanos s